

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO FINANCEIRO. ESTUDO DE CASO: *FINTECHS* E SUAS AÇÕES

Development of financial entrepreneurship projects. Case study: *Fintechs* and its actions

Núbia Carvalho de Amorim¹

Bacharel em Administração pela UniEVANGÉLICA – GO

nubiaccda@hotmail.com

Rhogério Correia de Souza Araújo²

Profº Ms Orientador de TCC Administração - UniEVANGÉLICA – GO

rhogerio@brturbo.com.br

RESUMO

O termo *fintech*, surgiu da combinação das palavras em inglês, *financial* (finanças) e *technology* (tecnologia) na Califórnia – Estados Unidos na década de 90, porém obteve conhecimento no Brasil por volta do ano de 2013, às *fintechs* trouxeram impactos e mudanças no setor bancário trazendo uma renovação no que tange à utilização de serviços bancários. Instituições financeiras agregaram valor ao novo modelo com iniciativas de investimentos e desenvolvimentos de projetos. Em relação aos clientes e usuários de aplicativos das *fintechs* houve uma aceitação e confiança, pois se trata do uso de tecnologia inovadora, onde o foco é o perfil do cliente, segurança das transações e sigilo dos dados, o serviço é cem por cento digital, o que comprova a eficiência e crescimento da sua utilização, não há existência de intermediários, o cliente tem como benefícios a vantagem de não precisar se deslocar até uma agência física, isenção de tarifas e taxas menores, portanto o presente artigo tem como objetivo geral descrever e conceituar às *fintechs*, demonstrando suas características e satisfação de usuários ao utilizarem seus serviços no segmento bancário, sendo um diferencial na forma de empreender com foco na tecnologia, abordando incentivos e projetos de aceleração. Faz-se referência a uma pesquisa descritiva, explicativa e bibliográfica, sendo que foram analisados três centros de empreendedorismo financeiro e tecnológico com foco nas *fintechs*, abordou-se também análise de dados de *fintechs* que se destacaram no setor. Através da pesquisa e estudo de caso relatou evolução, características e segmentos das *fintechs*. Contudo referente aos objetivos específicos dissertou-se sobre empreendedorismo, comprovando que às startups *fintechs* é um modelo novo de negócio, verificando sua atuação, vantagens e evolução, o objetivo geral foi validado aos grandes tipos de investimentos e desenvolvimentos para se alcançar o sucesso, justificado através de valores e números seu potencial e eficiência no setor bancário.

Palavras-chave: *Fintechs*. Tecnologia. Financeiro. Empreendedorismo.

ABSTRACT

The term fintech came from the combination of words in English, financial and technology in California - the United States in the 1990s, but it became known in Brazil around the year 2013, when fintechs brought impacts and changes in the banking sector bringing a renewal regarding the use of banking services. Financial institutions added value to the new model with investment initiatives and project developments. In terms of fintech clients and application users there has been an acceptance and trust, since it is the use of innovative technology, where the focus is the profile of the client, security of the transactions and data confidentiality, the service is one hundred percent digital, which proves the efficiency and growth of its use, there is no existence of intermediaries, the client benefits from not having to travel to a physical agency, exemption from tariffs and lower rates, so the present article has as general objective to describe and conceptualize the fintechs, demonstrating their characteristics and user satisfaction when using their services in the banking segment, being a differential in the way of undertaking with a focus on technology, addressing incentives and acceleration projects. Reference is made to a descriptive, explanatory and bibliographical research. Three financial and technological entrepreneurship centers with a focus on fintechs were analyzed, as well as fintech data analysis that stood out in the sector. Through the research and case study reported evolution, characteristics and segments of fintechs. However, the specific objectives were discussed on entrepreneurship, proving that startups fintechs is a new business model, verifying their performance, advantages and evolution, the general objective was

validated to the great types of investments and developments to achieve success, justified through values and numbers its potential and efficiency in the banking sector.

Key words: Fintechs. Technology. Financial. Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda e analisa os desenvolvimentos em inovações tecnológicas e financeiras no empreendedorismo, com a participação de novos modelos de negócios e implantação de ferramentas no segmento financeiro, ocasionando uma grande revolução para o empreendedor do século XXI.

O tema proposto demonstra a aplicabilidade na eficiência de ferramentas introduzidas no meio financeiro como os aplicativos, que se deu origem com a criação de empresas que surgiram recentemente no Brasil, às *fintechs*, que despontaram a partir das startups com suas ideias inovadoras e foco na tecnologia.

Para Abfintechs – Associação brasileira de *fintechs* (2018), às *fintechs* são empresas inovadoras e focadas, que atuam no segmento financeiro e têm como características, o cliente sub – atendido, tecnologias disruptivas e modelo de negócio escalável. Com a inserção de novas tecnologias, às *fintechs* mudaram à expectativa e reformularam à experiência do cliente.

A tecnologia sem dúvida foi uma ferramenta de grande importância e contribuição para o surgimento das *fintechs*, este é o diferencial que às colocam em vantagem aos bancos tradicionais, um dos motivos de aproximação das instituições bancárias e incentivos às *startups*, devido a inovação e otimização dos produtos financeiros (FIGURELLI, 2016).

É preciso ressaltar, também que existe uma parceria, apoio, investimento e incentivo das instituições financeiras tradicionais com as *fintechs*, há uma cooperação no que tange a reinvenção de produtos bancários, adaptando suas tecnologias e incentivando ideias com propósito de inovação e eficiência para o setor.

O artigo tem como objetivo identificar o atual cenário das *fintechs*, sua evolução, atuação e a aceitação dos usuários, favorecendo seu crescimento e expansão de produtos, adquirindo aportes e investimentos através de projetos de desenvolvimentos, aceleradoras e instituições financeiras.

O propósito deste artigo é apresentar e analisar os dados evidenciando a importância de um modelo novo na forma de empreender com inovação e tecnologia, renovando um tradicional sistema financeiro, atestando uma integração e conexão entre *fintechs* e

instituições bancárias, instigando o aparecimento e crescimento de empreendedores, devido o resultado da escalabilidade e rentabilidade adquirida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Empreendedorismo

O conceito de empreendedorismo foi utilizado pela primeira vez em 1725 por Rihard Cantillon, que se dizia alguém que assume riscos, em 1814 Jean-Baptiste Say identificou o empreendedorismo como fator para transferir a economia de uma produção baixa para uma produção elevada, enfatizando a importância do empreendedorismo para que o processo econômico funcione bem (CHIAVENATO, 2012).

Seguindo ainda às considerações de Chiavenato (2012) em 1871 Carl Menger, conceituou empreendedor, como o indivíduo que precipita futuramente uma obrigação, segue-se então Ludwing Mises em 1949, que afirma que o empreendedor tem a capacidade decisória, contudo Joseph Schumpeter em 1950, diz que para empreender é preciso transformar uma ideia em novidade ou uma inovação que possa ser trocados os produtos ou serviços já existentes por novidades, bem usual atualmente.

De acordo com Dornelas (2016, pág. 19) “A palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo”.

No decorrer das décadas, o empreendedor se utilizou do plano de negócio, para seu empreendimento ou produto, se trata de um documento que contém características e informações do negócio, como estratégias, finanças, marketing, estrutura, resultados, retornos esperados e público alvo, que irá ser direcionado e apresentado aos stakeholders (BIZZOTTO, 2008).

Para Dornelas (2016), o empreendedorismo está mais atuante e evidenciado no século XXI, devido a utilização de ideias inovadoras, redes sociais, globalização, e o surgimento das *startups*, sendo que há vinte anos o empreendedorismo era visto somente para que o profissional administre uma empresa e não era motivado para criar ou abrir seu próprio negócio.

2.2 Startups

Segundo Toledo (2016, pg. 19), “Uma *startup* é uma organização formada para encontrar um modelo de negócio repetível e escalável”.

Entre os anos de 1995 e 2000, surgiu nos Estados Unidos, em decorrência da inicial enorme bolha da internet, um modelo novo de negócio conhecido como *startup*, nascendo a partir de uma ideia inovadora de uma ou mais pessoas, geralmente na área de tecnologia, buscando rentabilidade através de investidores (TOLEDO, 2016).

Antes o conceito de *startup* para muitos se tratava de uma empresa pequena, mas assim como toda empresa a *startup* busca um modelo de negócio, inovador ou já existente que através de pesquisas possa executá-lo tornando válido suas hipóteses, este é o diferencial, pois se uma empresa desconhece seu modelo de negócio, pode até ser considerado como uma *startup* (BLANK, 2002).

“O objetivo de uma *startup* é descobrir a coisa certa a criar a coisa que os clientes querem e pela qual pagarão o mais rápido possível” (RIES, 2012 pág. 21).

Assim como às empresas de qualquer segmento que já estão operando ou ainda estão em fase de constituição precisam de um plano de negócio, às startups também têm seu modelo de negócio para que seu produto ou serviço se torne repetível e escalável, fundamental para atrair investidores, chamados de investidores anjos, engloba-se às incubadoras, onde são feitas seleções e demonstrações das inovações e tecnologias do produto ou serviço (BIZZOTTO, 2008).

Sendo que para a *startup* conseguir concretizar sua ideia e obter crescimento, independentemente do segmento, os empreendedores buscam investidores, sócios e o público alvo, contudo para que se consigam atingir este objetivo e alavancar suas ideias é preciso que se façam um excelente *pitch*. Um *pitch* é uma apresentação curta, geralmente entre 5 a 8 minutos, que tem o objetivo de explicar um negócio e extrair alguma ação dos ouvintes. (STARTUPFARM, 2018).

Outro termo utilizado mundialmente pelos empreendedores de *startups* é o *pivot*, que surgiu no Vale do Silício – Califórnia, e chegando ao Brasil traduziu-se para pivotar, que significa criar uma estratégia no seu modelo de negócio, ou seja, é o momento de errar ou mudar às táticas, testar prognósticos, reavaliar diferentes conceitos se adequando para se tornar uma *startup* escalável (SEBRAE, 2017).

Com sua ideia já concretizada às startups buscam investidores para seu crescimento, sendo conceituado por *angel investor*, com origem nos Estados Unidos, e no Brasil traduziu-se investidor anjo, onde existe o apoio, investimento em ideias inovadoras e incentivo a novos

empreendedores sendo que o recurso é próprio, e não se recorre a ativos ou investimentos bancários (SPINA, 2011).

“Normalmente, o valor do investimento anjo varia entre R\$ 50 mil até R\$ 1 milhão, em média entre R\$ 250 mil a R\$ 500 mil, capital necessário para iniciar um negócio inovador com alto potencial” (Spina, 2011, pág. 305).

Em relação aos incentivos para que empreendedores impulsionem suas ideias, existem aceleradoras e incubadoras que apostam no crescimento das *startups*, contribuindo para fomento e disseminando a inovação, desde a sua criação até inicialização do serviço ou produto, contudo o MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, criou em 2012, o Start-Up Brasil, Programa Nacional de Aceleração de Startups, injetando aportes no intuito de promover inovação tecnológica, empreendedorismo digital, empregabilidade e geração de riquezas (MCTIC, 2017).

Entretanto o conceito de incubadoras e aceleradoras são distintos, conforme (ACESTARTUP, 2016) por definição: a diferença entre uma aceleradora de startups e uma incubadora é simples: aceleradoras trabalham com startups que já estão em processo de crescimento ou validação de acordo com a jornada do empreendedor, e incubadoras ajudam empreendedores em um estágio mais inicial de ideação até o começo da validação.

É notório também incentivos por parte do governo em relação as *startups* por meio da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, fomenta através de aportes e investimentos startups de tecnologia e inovação, incluindo às *fintechs*, de acordo com a FINEP (2018), o programa propõe

- Consolidar o Sistema Nacional, por meio de apoio a um segmento empresarial de alto dinamismo tecnológico;
- Captar recursos financeiros e conhecimento para empresas com alto potencial de crescimento e retorno;
- Incentivar o crescimento do mercado de capital somente no Brasil; e
- Impulsionar o investimento privado através de investidores anjos.

Como em qualquer empreendimento, o que se espera é expansão, receita, dividendos, valor, mercado e resumindo é o objetivo que todo empreendedor busca, e no ramo das *startups*, o termo conhecido mundialmente como unicórnio surgiu em 2013 e equipara-se a este objetivo pretendido, pois para ser considerada startups unicórnios é preciso ter algumas características, conforme descreve (ABSTARTUPS, 2018):

- Inovação Disruptiva: às startups conseguiram o sucesso ao inovar um produto já existente no mercado, tendo como exemplos: *Uber*, *Airbnb* e *Spotify*;
- Vantagem de ser o primeiro: às *startups* unicórnios apostam em produtos e serviços inovadores e tem como objetivo aperfeiçoamento e melhoramento do produto;
- Capitalização de mudança de paradigma tecnológico: a maioria das *startups* têm seu produto ou serviço com o foco em inovação tecnológica, utilizam-se de ferramentas como: compartilhamento de serviços através da internet, aplicativos, tecnologia em nuvem, dentre outros;
- Foco no Consumidor: 62% das *startups* têm o intuito de disponibilizar um fácil acesso ao consumidor com soluções simples;
- Companhias privadas: a maioria das *startups* unicórnio são constituídas por capital fechado;

Às pesquisas revelam em números mundiais que surgem quatro *startups* unicórnios ao ano e o fator primordial que a diferencia das demais, é o seu valor superior a U\$\$ 1 bilhão de dólares, sendo que o Brasil já possui *startups* unicórnios como: Nubank, a 99 e a PagSeguros (ABSTARTUPS, 2018).

No meio jurídico às *startups* têm se amparado aos acordos de confidencialidade, sendo que a maioria dos empreendedores digitais sentem-se inseguros, no que tange a plágios de sua ideia, aplicativos ou inovações, pois precisam do sigilo para que possa ser apresentados a um investidor, pois às ideias por se considerar abstratas, não são protegidas pela lei da propriedade intelectual, como às *startups* têm seu foco em tecnologia, para criação de *softwares* existe a Lei n. 9.609/98 (TEIXEIRA, 2017).

2.3 Fintech

Denomina-se *fintech*, startups do setor financeiro, voltadas para área de finanças, investimentos, pagamentos, seguros entre outros, devido suas ideias de inovação, criação e adaptação de produtos bancários, têm se destacado tanto no Brasil como no mercado internacional, às vantagens são diversas, dentre elas: agilidade, mobilidade, redução de custos, isenção de tarifas e menos burocracia (FORBES, 2017).

“*Fintech* é uma versão abreviada da frase: Tecnologia Financeira. Pretendesse referir-se a um setor de serviços um pouco novo, centrado nas finanças dos dias modernos” (WILLIAM, 2016, pág. 89).

O início da evolução das *fintechs* mundiais ocorreu por volta de cinco anos atrás, com a Inglaterra e os Estados Unidos a frente do setor, com ênfase para o segmento de empréstimos e pagamentos, considera-se que a origem para a revolução das *fintechs* se deu com o surgimento que relata ser uma das primeiras *fintechs*, *PayPal*, no fim da década de 90, após a crise financeira de 2008, onde os Estados Unidos e Europa tiveram mais prejuízos, e com um sistema financeiro desacreditado os serviços on-line conseguiram retomar a confiança de clientes (FINTECHLAB, 2017).

No Brasil, às *fintechs* ainda é recente, contudo em 2015, foi considerada uma maior visibilidade e expansão do seu ecossistema, sendo que o Brasil já possui casos de sucesso como referência a Nubank, neste sentido verifica-se a versatilidade e diferenciação dos serviços e produtos segmentados por meio de pagamentos, gestão financeira, crédito, negociação de dívidas, câmbio, banco digital, investimentos, seguros, *funding* e a utilização da tecnologia *blockchain* (FINTECHLAB, 2016).

A popularização do setor das *fintechs* se deu, com os grandes investimentos e aportes recebidos pelas *startups*, percebeu-se que o intuito era de alcançar uma autonomia financeira, onde romperam com os bancos, mesmo sem um modelo de negócio já definido, mas apostando nas inovações no setor bancário e tecnologias empregadas como plataformas, *blockchain* e aplicativos, sendo seus custos pequenos em relação aos bancos comerciais (RUBINI, 2017).

Segundo Swanson (2016), *blockchain* é uma plataforma global que se utiliza da criptografia com foco na segurança dos dados, em transferência e registro de transações sendo uma revolução para a tecnologia bancária não necessitando de intermediários, essencial para a criação de aplicativos.

O estudo também evidenciou através da Simply (2018), os inúmeros benefícios e vantagens acerca do uso e a relação do *blockchain* com os serviços que uma *fintech* oferece, constatou-se a transparência das transações, seguranças de dados e informações, redução de custos e oportunidades, evitando fraudes.

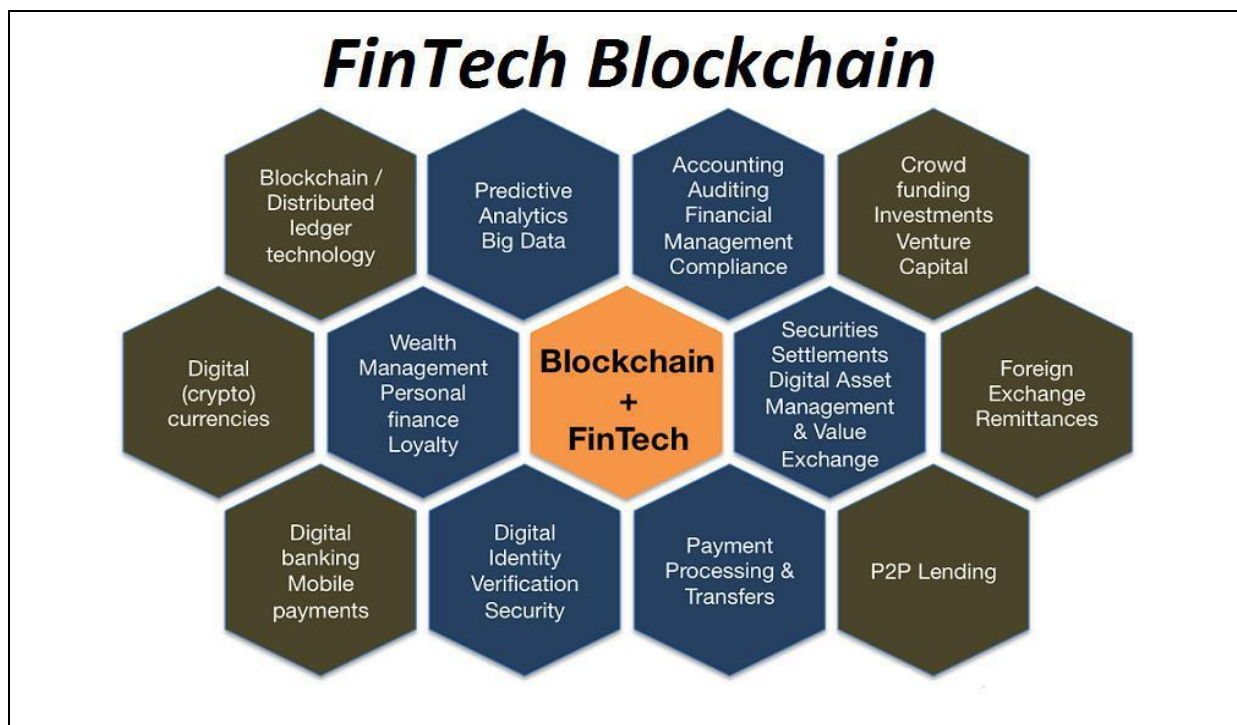
Conforme citado pela Febraban – Federação Brasileira de Bancos (2016), a tecnologia *blockchain* caracterizada pela sequência de blocos, é composta por sete etapas percorridas no sistema bancário sendo, transação: documento digital de duas partes, dinheiro ou informações; verificação: a transação é verificada e após validada; estrutura: é criada a segurança através da identificação correspondente ao código e algoritmo.

Ainda relatando a sequência de etapas, segue a validação: é a integração dos blocos que ao se juntarem tem como objetivo solucionar um quebra-cabeça, mineração: nesta etapa os envolvidos autenticam a operação do quebra-cabeça, não podendo ser mais alterada; cadeia: o bloco é autenticado e pode haver auditoria, sendo o registro inalterado, e a última é a etapa da segurança: se um dos envolvidos tentam modificar algum bloco logo é notado pelos demais, o registro é modificado e a transação é rejeitada (FEBRABAN, 2016).

Conforme citado por Rubini (2017), o crescimento da utilização do *blockchain* tem se superado conforme divulgada pesquisa feita no segundo semestre de 2016 pelo Fórum Econômico Mundial (WEF), que tem como foco o modelo financeiro, foram investidos mais de US\$1,4 bilhão na tecnologia e noventa bancos globais constituem o sistema, estimando em 2017 um aumento de 80% de instituições financeiras que irão utilizar o *blockchain*.

A figura 1, demonstra a junção e estrutura da tecnologia *blockchain* com os diversos segmentos das *fintechs*.

Figura 1 – Relação de segmentos entre *blockchain* e *fintech*



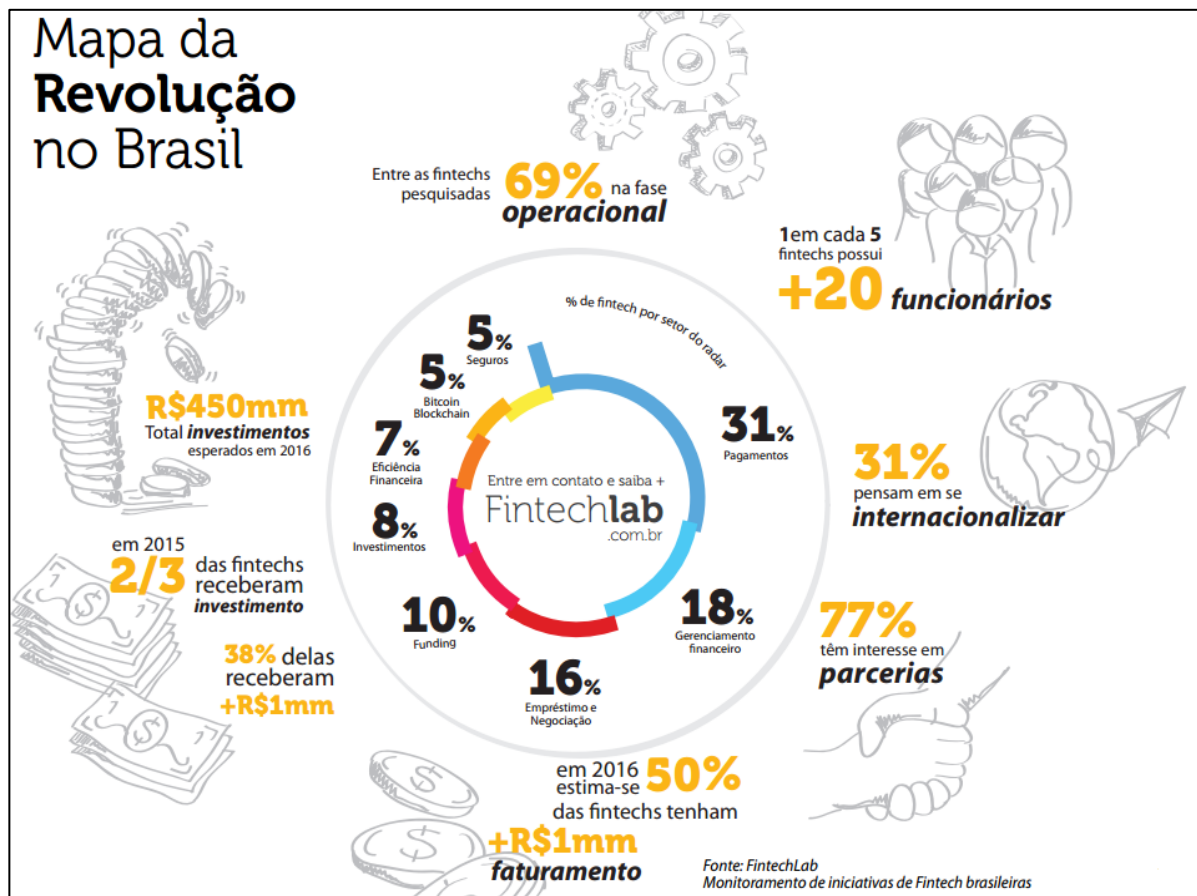
Fonte: *Global Fintech blockchain* (2018)

Entretanto, em 2015, às *fintechs* chamaram atenção por parte de empreendedores visionários que analisando o sistema bancário tradicional e conservador encontraram falhas e sentiram falta de tecnologias avançadas que colocando em prática num modelo de negócio

inovador, apostaram em captação de investimentos, expansão de mercado e prospecção de clientes, investidores e aceleradoras (FINTECHLAB, 2016).

A figura 2, relata que em 2015, de dez *fintechs* que se lançavam, três conseguiram captação superior a R\$ 1 milhão e há uma perspectiva de crescimento em 50% de novas *fintechs* e investimentos no ano seguinte.

Figura 2 - Revolução das *fintechs* no Brasil



Fonte: FintechLab (2016)

É evidente a importância das aceleradoras para que às *fintechs* consigam prosperar em desenvolvimento e captação de investimentos, conforme descreve ConexãoFintech (2017), em 2017 o Brasil já possuía treze aceleradoras, com foco somente em *fintechs*, são destinados investimentos e todo suporte nos projetos, a maioria têm bancos como parceiros, sendo o investimento recebido em média no valor de R\$ 150 mil por projeto do produto, tendo também disponibilidade para contato com investidores.

A empresa financeira americana Visa, pioneira em atuar no segmento de pagamentos desde 1958, com a função de crédito e posteriormente incorporou o débito, lançou em maio de

2018 um projeto de aceleração para *fintechs* no Brasil juntamente com GSV Labs, que teve início em 2017, caracterizando o Brasil por possuir inovações no setor (VISA, 2018).

Outra forma além das aceleradoras para se adquirir uma prospecção, às *startups fintechs* buscam investimentos e aportes através do investidor anjo. A Anjos do Brasil, uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2011 proporciona investimentos, aquisições e desenvolvimentos, com intuito de fomentar e aumentar o crescimento econômico e financeiro com objetivo em inovação (ANJOS DO BRASIL, 2011).

Para se desenvolver financeiramente às *fintechs* também receberam iniciativas em investimentos conforme descrito pela FintechLab (2017) através de fundos especificamente da VC – *Venture Capital*, que em português tem como conceito, capital empreendedor, totalizando R\$ 1 bilhão nos últimos anos, dentre os investimentos recebidos pelas *fintechs*, destaques para Nubank e Guiabolso.

Após adquirir rentabilidade, liquidez e um aumento no seu patrimônio devido vários aportes e investimentos, muitas *fintechs* recebem o nome de unicórnio, onde seu valor é superior a US\$ 1 bilhão, investidores às conceituam sendo únicas e prósperas, conforme Startse (2018), existem no mundo 27 *fintechs* unicórnios sendo uma brasileira, a Nubank.

Foi constatado através deste estudo a comprovação de aceitação do conceito de *fintech* em relação às Instituições financeiras, que a princípio pensou numa forte concorrente, porém estão presentes em todos os tipos de projetos de desenvolvimento, a Anjos do Brasil (2018), também tem como patrocinadores, incentivadores e centros de inovação, como: Cubo Itaú e InovaBra.

Os bancos perceberam um grande impacto com o surgimento das *fintechs*, conforme descreve Roy (2018), devido possuir um modelo tradicional bancário sem modificações consideráveis e inalterado por muito tempo, a *fintech* revolucionou com sua tecnologia, é o cliente que administra seu dinheiro não existindo intermediário, e alguns serviços são isentos, existe uma interação maior do usuário e o aplicativo.

Ademais, é notório que a tecnologia e o crescimento do uso de *smartphones*, também contribuíram para a alavancagem das *fintechs* e seus aplicativos, dados de uma pesquisa feita pela Febraban – Federação Brasileira de Bancos (2017), divulgou a preferência dos clientes pelo uso do *mobile banking* resultando um número de 1,6 milhões de novas contas.

O acesso bancário se tornou mais fácil e com maior acessibilidade devido o surgimento do *smartphone* juntamente com a internet e com a criação da *fintech*, a tecnologia de finanças é direcionada para diversos produtos e clientes específicos, sendo uma revolução

no segmento bancário. Várias instituições estão comprando os produtos e serviços das *fintechs*, introduzindo sua tecnologia financeira e investindo em centros tecnológicos (HAYEN, 2017).

As *fintechs*, startups de tecnologias, utilizando-se de inovação propiciam aos usuários, acesso fácil e rápido, otimizando tempo e sendo uma nova opção no mercado financeiro, não sendo vista como ameaça, mas com oportunidades inúmeras tanto para pessoa física, pessoa jurídica ou instituições financeiras, ressaltando que em abril de 2018 às *fintechs* foram regularizadas pelo CMN – Conselho Monetário Nacional. (ABFINTECHS, 2018).

Foi demonstrado através de uma pesquisa recente feita pela PWC – *Price Waterhouse Coopers* (2018), relevantes dados consideráveis num espaço amostral de 224 *fintechs* brasileiras, onde constatou-se o perfil dos empreendedores:

- 97% dos fundadores são graduados ou possuem pós-graduação ou doutorado, sendo que a maioria com formação em Administração e Tecnologia da Informação;
- 47% com idade entre 30 e 39 anos;
- 86% tem domínio com o inglês;
- 70% possuíam outro empreendimento anterior a *fintech*;
- 40% receberam investimentos até 1 milhão;
- 29% investimentos entre 1 a 5 milhões;
- 46% foram criadas após 2016;

Em relação ao grupo demográfico tem-se:

- 93% dentre às 224 *fintechs* pesquisadas estão na região sul e sudeste;
- 9% Minas Gerais;
- 8% Rio de Janeiro;
- 58% São Paulo;
- 7% Paraná;
- 6% Santa Catarina;
- 4% Rio Grande do Sul.

Recentemente constatou-se neste último semestre de 2018, um aumento de *fintechs* no Brasil, sendo o segmento de pagamentos com maior índice, 105 *fintechs*, a pesquisa relatou também um aumento das startups financeiras que em 2017 era de 369 e em 2018 este número aumentou para 453, um crescimento de 36%, conforme segue representação do infográfico (RADARFINTECHLAB, 2018).

Figura 3 - Mapeamento de segmento das *fintechs*



Fonte: RadarFintechlab (2018)

Dentre os segmentos destacaram-se: investimentos 6%, *funding* (financiamento) 5%, negociação de dívidas 5%, câmbio de remessas 3%, multisserviços 2%, bancos digitais 2%, pagamentos 26%, gestão financeira 17%, empréstimos 17%, *cryptocurrency* (criptomoeda) 7% e seguros 9%.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa refere-se quanto aos fins explicativa e descritiva, segundo Gil (2010), a pesquisa explicativa tem como objetivo explicar o motivo de um fato, sendo o tipo mais profundo que se assemelha a realidade. Ainda de acordo com o autor, a descritiva tem como finalidade demonstrar às características do assunto proposto.

Quanto aos meios, a pesquisa se identifica como bibliográfica, é fundamentada com informações em obras publicadas, identificando fundamentação e conhecimento para dissertar sobre o tema, bem como material disponibilizado pela internet (GIL, 2010).

A coleta de dados para descrever os resultados, será feita através de análises de relatórios, artigos e sites, e os dados coletados em sítios, livros, artigos e periódicos, verificando a qualidade, credibilidade e procedência dos dados com objetivo da coerência teórica, evidenciando à atuação das *fintechs* e abordando casos de destaques.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

O artigo abordou três casos de projeto de empreendedorismo tecnológico e financeiro de instituições bancárias incentivando prospecção das *fintechs*, dentre eles: Banco Itaú, Banco Bradesco e Banco do Brasil S.A.

O banco Itaú Unibanco, percebeu que o empreendedorismo estava passando por transições e com uma nova tendência, devido ao surgimento das *startups fintechs*, e que precisaria de alguma forma ter uma conexão, partindo do pressuposto de inovação e fomento ao empreendedorismo, criou-se no final de 2014 juntamente com o fundo de investimentos *Redpoint eventures* um projeto de empreendedorismo tecnológico chamado de Cubo Itaú, como foco em: educação, inclusão, tecnologia, transformação e escala (ÉPOCA, 2018).

Com sede em São Paulo, o prédio do Cubo Itaú, possui 14 andares e tem potencial para inclusão de 200 *startups fintechs*, sendo 20 mil metros quadrados, caracterizando como o segundo maior centro de empreendedorismo do Brasil, agregando também a função de *coworking*. Verificou-se que no primeiro semestre de 2018, foram acordados 720 projetos de *startups fintechs*, sendo que foram captados 200 milhões de reais em negócios inovadores (EXAME, 2018), Lineu Andrade, diretor de Tecnologia do Itaú Unibanco afirma: “Enxergamos o avanço das *fintechs* como uma oportunidade para a construção de parcerias”.

Ratificando a grande importância das *fintechs*, e a implantação de inovações em tecnologias, como aplicativos, o resultado foi positivo para o banco Itaú, sendo que dados coletados em outubro de 2018 resultaram um aumento de 202% em relação ao ano de 2017 de novos correntistas que utilizaram às plataformas e aplicativos para abertura de conta corrente, totalizando 127 mil (ITAÚ, 2018).

O banco Bradesco iniciou com seu projeto de apoio e aceleração ao empreendedorismo tecnológico, o InovaBra em São Paulo, no início de 2018, com uma estrutura de 22 mil metros quadrados colocando-o em primeiro lugar por possuir uma maior estrutura, apoiam 117 startups, ampliando também projetos em parceria com *fintechs*, sendo 200 milhões de aportes, somente no início de 2018 (VALOR, 2018).

Outra inovação do banco Bradesco para fomentação e apoio às *fintechs* foi a criação do LAB – Laboratório de Inovação Financeira, em 2017, com parceria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), sendo que o primeiro evento aconteceu em janeiro de 2018 (LAB, 2018).

"O Bradesco considera as *fintechs* grandes parceiras de negócios e de co-inovação para resolver questões e melhorar processos do banco", afirma Fernando Freitas, superintendente executivo do Departamento de Inovação do Bradesco: "Inovação se faz com colaboração, então nada mais vital que contar com inovações que não estão dentro de casa para continuar avançando".

O Banco do Brasil com pensamento também em tecnologia e apoio ao empreendedorismo, criou um projeto de fomento e inovação com *fintechs* e programa de aceleração juntamente com a *Startup Farm*, sendo a maior e com mais experiência aceleradora da América Latina (BANCO DO BRASIL, 2018).

Entretanto o Banco do Brasil não se sentiu ameaçado pelas *fintechs*, ao contrário, como as demais instituições financeiras citadas, sua parceria em projetos ocasionou como oportunidades de negócios, desenvolvimento tecnológico e financeiro, utilizando-se das inovações e *softwares* para otimizar e trazer soluções para seus clientes, verificou-se ainda, uma grande iniciativa do projeto que trouxe pela terceira vez ao país o evento mundial *Startup Weekend Fintech*, em Brasília, sendo que os dois eventos anteriores aconteceram em São Paulo (BANCO DO BRASIL, 2018).

Através dos dados descritos, a figura 4 mostra a necessidade de inovação, o apoio e a estratégia dos bancos tradicionais em relação às *fintechs*, conforme análise da IBM - *International Business Machines*, foi demonstrado os três projetos citados no estudo.

Figura 4 – Estratégias para fomento de Instituições bancárias



Fonte: Adaptado de Análise IBM (2017)

Projetos de apoio ao empreendedorismo e iniciativa à aceleração das *fintechs*, está presente também no âmbito federal. O Banco Central do Brasil, autarquia federal, em maio de 2018 inaugurou o LIFT – Laboratório de Inovações Financeira e Tecnológicas juntamente com a Fenasbac – Federação Nacional das Associações de Servidores do Banco Central com foco no fomento, tecnologia e inovações no Sistema Financeiro Nacional (BCB, 2018).

O BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento, importante financiador de investimentos ao empreendedorismo a longo prazo, do governo federal, se propôs através de recente publicação um projeto chamado IdeaLab, com objetivo de parceria com *fintechs*, onde se destinará empréstimos ao empreendedor e implantação de tecnologias, sendo uma intermediária do banco (BNDES, 2017).

Analizando a atuação dos aplicativos de *fintechs*, foram concluídos através de uma pesquisa com 36 países em outubro de 2018 realizada pela KPMG - *Peat Marwick International* e a *Klynveld Main Goerdeler*, juntamente a H2 Venture, o *ranking* das 100 *fintechs* mundiais que obtiveram êxito e crescimento em inovação, a pesquisa é realizada anualmente observando requisitos tais como: aumento de capital, ascensão e diversidade em inovação, sendo que o Brasil teve como destaque três *fintechs* no *ranking*: Nubank, Guiabolso e Geru (KPMG,2018).

Figura 5 - Localização das 100 *fintechs* mais inovadoras por continente



Fonte: KPMG (2018)

Uma pesquisa realizada pela FintechLab (2016), mostra a posição do Brasil na América Latina, sendo o país líder com 244 *fintechs*, seguido pelo México com 158, Argentina 60, Colômbia 77, e Chile 56 *fintechs*.

Conforme pesquisa realizada pela KPMG - *Peat Marwick International* (2018), os dados foram analisados através de informações, índices e relatórios globais, às *fintechs* com maiores segmentos têm-se: 34 *fintechs* que atuam no setor de pagamentos e transações e 21 no setor de empréstimos e os principais fatores para estarem entre as 100 melhores foram:

- Captação de investimentos de curto a longo prazo;
- Índice de crescimento de capital;
- Disparidade da população;
- Disparidade de setor;
- Escala de inovação do produto, serviço e modelo de negócio.

O relatório *Fintech100* tem duas divisões, conforme demonstra às tabelas, sendo a primeira a Top 50 global, têm características como: capital, tamanho e inovação e a lista subsequente é *Emerging 50*, são *fintechs* mais novas, porém já com crescimento e inovação consideráveis.

Tabela 1 - Ranking TOP 100 Fintechs mundiais

Leading 50		<i>page</i>			
#01	Ant Financial	12	#17	Adyen	28
#02	JD Finance	13	#18	Policybazaar	29
#03	Grab	14	#19	Klarna	30
#04	Du Xiaoman Financial	15	#20	ACORN Oaknorth Holdings	31
#05	SoFi	16	#21	Kreditech Holding	32
#06	Oscar Health	17	#22	Monzo	33
#07	Nubank	18	#23	WeLab	34
#08	Robinhood	19	#24	Number26 (N26)	35
#09	Atom Bank	20	#25	WealthSimple	36
#10	Lufax Holding	21	#26	AfterPay Touch	37
#11	OneConnect Financial Technology	22	#27	Dianrong	38
#12	51 Credit Card	23	#28	VivaRepublica (Toss)	39
#13	Revolut	24	#29	QUOINE	40
#14	Compass	25	#30	Kabbage	41
#15	Stripe	26	#31	Affirm	42
#16	Clover Health	27	#32	OurCrowd	43
			#33	SolarisBank	44
			#34	Future Finance	45
			#35	Neyber	46
			#36	ZhongAn	47
			#37	TransferWise	48
			#38	Pushpay	49
			#39	League Inc.	50
			#40	Circle	51
			#41	Lendingkart	52
			#42	Opendoor	53
			#43	Metromile	54
			#44	Folio	55
			#45	Lendix	56
			#46	GuiaBolso	57
			#47	Starling Bank	58
			#48	Coinbase	59
			#49	Airwallex	60
			#50	Lemonade	61

Fonte: Adaptado KPMG (2018)

A *fintech* brasileira Nubank ficou em 7º lugar dentre as 100 globais, reconhecida mundialmente, foi criada no Brasil em 2013 por, David Vélez, Edward Wible e Cristina Jukeira com intuito de desburocratização, otimização, isenção de tarifas e taxas menores em relação às instituições bancárias, conforme a *Infomoney* (2018) a *fintech* hoje tem seu valor superior a 1 bilhão de dólares.

Os altos volumes em adesão ao cartão de crédito da Nubank contribuíram para seu sucesso e evidência, sendo gratuito, e a solicitação é feita através de uma conta no aplicativo cem por cento digital. A Nubank segue inovando, atualmente agregou ao aplicativo a nuconta e programa de recompensas, possui 5 milhões de clientes com o seu cartão de crédito e uma extensa lista de espera, e referente a nuconta seus clientes totalizam 2,5 milhões da conta digital (NUBANK, 2018).

Os fundadores da Nubank, relataram alguns passos que foram essenciais no início da criação da *fintech*, o primeiro foi não deixar o pessimismo das pessoas desacreditarem na sua ideia, sendo que era impossível obter sucesso competindo com bancos, a cultura também é primordial pois é ela que irá ser o seu produto apresentado para seu usuário, como na *Amazon* e na *Netflix*, ter transparência e adaptar às regulações (ÉPOCA, 2017).

Constatou-se, também que é preciso formar uma boa equipe, sendo que às *fintechs* tem um diferencial entre às demais startups, seus fundadores são mais qualificados dotados de notórios conhecimentos, em áreas como engenharia e tecnologia da informação. Um outro passo importante foi identificar oportunidade, criar um produto sem burocracia e com isenção de taxas (ÉPOCA, 2017).

Outro dado relevante para comprovação da eficiência de seus serviços e credibilidade internacional, recentemente a Nubank recebeu um investimento no valor de US\$ 90 milhões da *Tencent Holdings fLimited* (“Tencent”), uma empresa chinesa, sendo que desde seu início a Nubank já totalizou US\$ 420 milhões em investimentos (FINTECH, 2018).



















































A outra *fintech* brasileira Guiabolso obteve a classificação de 46º. O aplicativo dessa *fintech* tem o intuito de melhorar e planejar a vida financeira de seus usuários, criado em 2014, o aplicativo no ano de 2017 já possuía 3,5 milhões de clientes, sendo disponível nas plataformas *App Store* e *Google Play* (PEGN, 2017).

De acordo com a StartSe (2018), a *fintech* Guiabolso que está entre as cinquenta primeiras mais inovadoras do mundo recebeu em outubro do ano de 2017 um investimento de 125 milhões de reais, e tem como plano expandir para o setor de cartão de crédito e investimento, ressaltando que os fundadores do Guiabolso decidiram criar o aplicativo para

ajudar seus usuários a economizarem, e a ideia dos fundadores Thiago Álvarez e Benjamin Gleason iniciou-se num projeto voluntário.

O caso de sucesso da *fintech* Guiabolso, também é comprovada através de vários aportes e investimentos recebidos, que ao início de implantação dos serviços como aconteceu com a Nubank não teve um feedback positivo, porém investidores apostaram, e em 2013 receberam a primeira rodada de investimentos e no ano de 2017 já com cinco rodadas capitalizaram R\$ 215 milhões e treze premiações nacionais e internacionais na sua categoria (GUIABOLSO, 2018).

Tabela 2 - Ranking das 50 *fintechs* emergentes mundiais

Emerging 50	<i>page</i>		
 Agri Digital	62	 Konfio	79
 Anyfin	63	 Kredivo	80
 Aqeed Technology	64	 Kyber Network	81
 Bankera	65	 Liwwa	82
 Blackmoon Financial Group	66	 Look Who's Charging	83
 BlockFi Lending	67	 MoMo	84
 Brex	68	 Nod	85
 Cashaa	69	 Omise	86
 Cellulant	70	 Payr	87
 Cleo	71	 PaySense	88
 Coya	72	 PayTabs	89
 Crypterium	73	 Pleo	90
 DAYLI Financial Group	74	 Plussimple (+Simple)	91
 Dreams	75	 Polymath	92
 Funding Societies	76	 Power Ledger	93
 Geru	77	 Pundi X	94
 InstaReM	78	 Quantexa	95
		 Recordsure	96
		 Ripio Credit Network	97
		 Shift Technology	98
		 Singlife	99
		 Tala	100
		 Tally Technologies	101
		 TenX	102
		 ThisIsMe	103
		 Tide	104
		 Tiger Brokers	105
		 Tpage	106
		 Trade Ledger	107
		 Varo Money	108
		 Wallet.ng	109
		 Wave Money	110
		 WeBank	111

Fonte: Adaptado KPMG (2018)

A *fintech* Geru, também brasileira ocupou a classificação de 77º, que atua no segmento de crédito, foi criada em 2013, cem por cento digital, atualmente disponibiliza em sua plataforma empréstimos para segurados do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social, com taxas reduzidas, e um comprometimento de até 30% na renda dos segurados, e um de

seus diferenciais na sua tecnologia é o acesso para pessoa portadora de deficiência visual (STARTSE, 2018).

Além disto, foi comprovado que a *fintech* Geru também apostou nos clientes que tinham dificuldades em ser correntista ou obter algum tipo de produto bancário, obtendo crescimento com o aplicativo que tem como foco empréstimo, sendo sua plataforma totalmente eletrônica, evita-se fraudes e riscos que os segurados têm quando faz consignados. Geru fechou o ano de 2017 com R\$ 30 milhões mensais em empréstimos, e R\$ 240 milhões com investimento de crédito (FINTECHLAB, 2018).

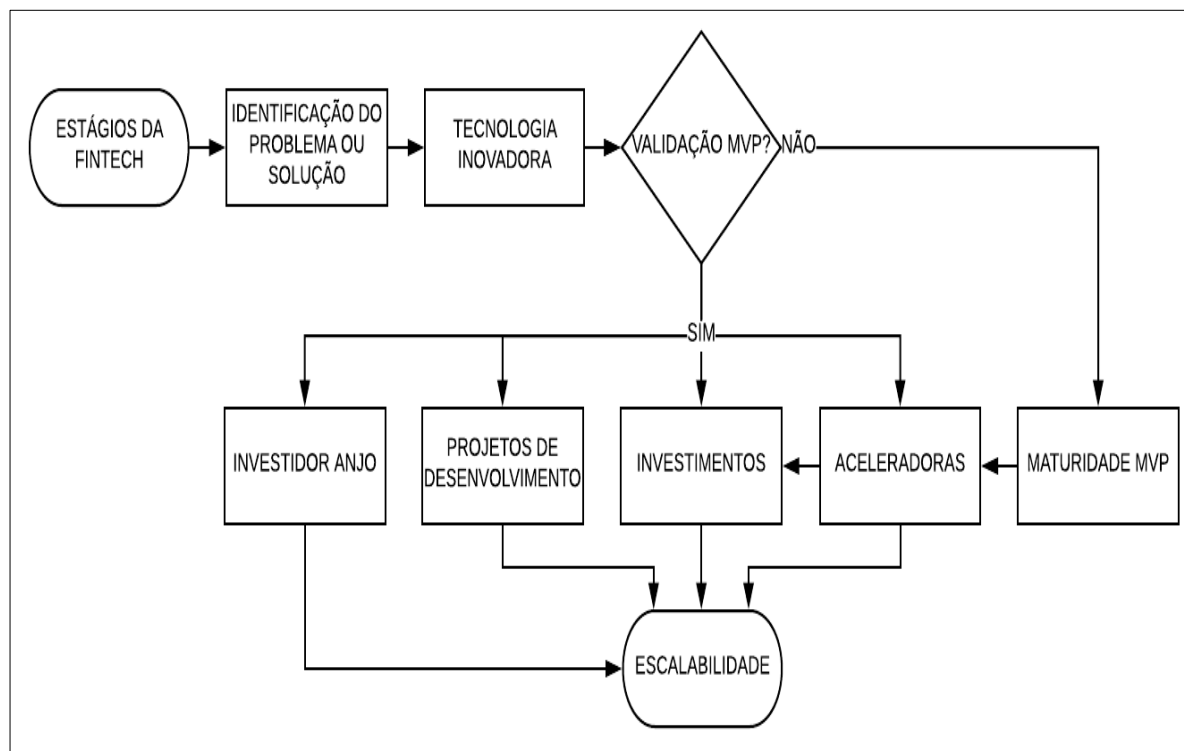
A FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos, a mais importante do setor bancário, é constituída de 172 instituições bancárias e responsável por 93% do seu patrimônio líquido, há três anos também desenvolve projetos e apoia às *fintechs*, denominado CIAB *Fintech Day*, às *fintechs* escolhidas recebe premiação e reuniões exclusivas para apresentação de seus serviços ou produtos para vários bancos (CIAB, 2018).

Projetos de apoio ao empreendedorismo e iniciativa à aceleração das *fintechs*, está presente também no âmbito federal. O Banco Central do Brasil, autarquia federal, em maio de 2018 inaugurou o LIFT – Laboratório de Inovações Financeira e Tecnológicas juntamente com a Fenabac – Federação Nacional das Associações de Servidores do Banco Central com foco no fomento, tecnologia e inovações no Sistema Financeiro Nacional (BCB, 2018).

O BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento, importante financiador de investimentos ao empreendedorismo a longo prazo, do governo federal, se propôs através de recente publicação um projeto chamado IdeaLab, com objetivo de parceria com *fintechs*, onde se destinará empréstimos ao empreendedor e implantação de tecnologias, sendo uma intermediária do banco (BNDES, 2017).

Conforme estudo realizado, constatou-se através do fluxograma, os processos de inicialização de uma *fintech* e os investimentos para seu desenvolvimento.

Gráfico 1 - Fluxograma de processos e investimentos da *fintech*



Fonte: Autora (2018)

O primeiro processo um dos mais importantes e relevantes para se obter êxito, se inicia a partir da identificação de um problema ou oportunidade em relação ao modelo tradicional bancário, onde conclui-se que o sucesso das *fintechs* foi vislumbrar brechas e lacunas que bancos não conseguiram enxergar e atender clientes que não tinham perfil para serem correntistas.

A tecnologia e a inovação são essenciais na implementação de produtos financeiros, como o estudo evidenciou o *blockchain*, e como destaque tem-se o aplicativo da Nubank.

Após a definição do serviço ou produto, ressaltando se for produto é preciso verificar se é passível de patente de acordo com o INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, é preciso que a ideia tenha validação, sendo que a equipe de criação da *fintech* precisa obter resultados satisfatórios do seu produto e conceito.

Entretanto a decisão para que se prossiga consiste se o MVP – produto mínimo viável (ideia) tem viabilidade, caso não tenha, às aceleradoras em seus diversos tipos de captação para investimentos tem todo um suporte para validação do MVP, são oferecidos, cursos, mentorias, treinamentos com profissionais da área até que o produto atinja maturidade, em média este processo das aceleradoras é de 4 a 6 meses, onde existem rodadas e cada rodada a

fintech pode conseguir investidores aumentando seu capital, salientando conforme o fluxograma, algumas *fintechs* podem alcançar a evolução antecipando o processo de estágio das aceleradoras.

Seguindo para a fase de investimentos, há vários projetos de apoio e fomento para às *fintechs*, dentre eles destacam-se o investidor anjo que atualmente é responsável por 45% dos investimentos, às aceleradoras e os inúmeros projetos de desenvolvimento de Instituições financeiras públicas e privadas que contribuem para o crescimento das *fintechs* com objetivo de parcerias fazendo o uso de suas tecnologias inovadoras de negócio.

Portanto, escalabilidade é o estágio que a *fintech* já se consolida no mercado, é a etapa também que surgem inúmeros aportes, que de acordo com sua evolução pode ser advindo de investidores internacionais, reconhece então a importância da *fintech* para contribuição do empreendedorismo e uma cooperação para às instituições financeiras.

5 CONCLUSÃO

Conforme disposto na pesquisa, análises e resultados ficaram evidenciados e com os objetivos alcançados e esperados, pois esclareceram fatores, características e conceitos, afirmando como se dispõe o desenvolvimento que a *fintech* necessita para ser diferenciada no segmento, e a partir de processos iniciais de projetos financeiro e investimentos obteve crescimento reescrevendo um novo modelo de empreendedorismo com foco em tecnologia e finanças.

Por meio da análise dos dados comprovou-se, também, a expansão das *fintechs* brasileiras, seu crescimento nacional e reconhecimento mundial, devido a comprovação da eficiência de seus serviços, produtos, capital e inovação, sendo um diferencial na forma de empreender no setor bancário.

Foi demonstrado, ainda que às instituições financeiras fizeram parcerias com *fintechs* ao perceberem uma nova tendência de mercado financeiro agregado a uma revolução tecnológica, onde o fortalecimento se comprova devido a tecnologia ser usualmente utilizada pelos consumidores, afirmando que não existe concorrência, mas uma conexão entre bancos e *fintechs*.

Casos de sucesso de *fintechs* brasileiras foram evidenciadas neste estudo, sobressaindo a Nubank, Guiabolso e Geru, onde se destacaram numa pesquisa realizada pela KPMG - *Peat Marwick International* (2018), ficando entre as cem mais inovadoras *fintechs* mundiais, sendo a Nubank com classificação em sétimo lugar.

Contudo, comprovados seu sistema seguro e inovador, foram criadas iniciativas, projetos de desenvolvimento, através de aceleradoras, centros de empreendedorismo tecnológico, investidores com o intuito de aplicar aportes em projetos de *fintechs*, onde neste processo é o investidor que está em busca de captar, fazendo parte dos projetos de desenvolvimento, e apoios provenientes de instituições financeiras públicas e privadas, contribuindo para o crescimento e solidificação das *fintechs*.

Dentre os segmentos das *fintechs* o que obteve maior destaque tanto no Brasil como em termos globais foi o de pagamentos, seguido pela gestão financeira com ênfase para o mercado de créditos, enfatizando a utilização da tecnologia *blockchain* utilizada por empreendedores e sendo aceita positivamente pelas instituições financeiras.

A *fintech* é considerada ainda como um tema desconhecido por muitos, em vários meios e na sociedade, através deste presente estudo constatou-se uma limitação e um obstáculo ao acervo e indisponibilidade bibliográfica, sendo identificada a maioria por língua estrangeira, mas em contrapartida houve uma instigação e motivação para pesquisar e aprofundar sobre o tema, afirmando ser de grande importância e identificação.

Logo, percebe-se, também um entrante maior de usuários das *fintechs* que não estão na carteira de clientes de grandes bancos, sendo que os casos analisados priorizou esta classe de clientes, onde 35% das *fintechs* têm seu foco neste perfil de cliente, pois não há burocracia para adesão, o cliente acessa os serviços e produtos não exigindo ser correntista com objetivo na sua necessidade, pois os aplicativos e plataformas são segmentados.

Outro fator positivo é a legislação das *fintechs* em relação ao seus produtos e serviços no Sistema Financeiro Nacional, com a resolução do Banco Central nº 4.480, publicada em 25 de abril de 2016, que autoriza a abertura de contas-corrente por meio eletrônico, sem a necessidade de comparecer a uma agência física e a regulamentação do Banco Central do Brasil por meio da Resolução CMN Nº 4656, de 26 de abril de 2018, são grandes etapas importantes e conquistadas para que às *fintechs* continuem seu desenvolvimento de processos.

Conclui-se que a grande importância deste novo modelo no setor financeiro, às *fintechs*, sendo relevante sua atuação para a economia e contribuição para o segmento financeiro, otimizando processos e validando transações com segurança e tecnologia, caracterizados pelos aplicativos, plataformas, mobilidade e o acesso aos usuários cem por cento digital, uma forte tendência do século XXI que demonstra fatores positivos para continuar sua evolução, renovando a forma de obter e controlar finanças, expandindo e fomentando seu ecossistema através de iniciativas de projetos de investimentos.

6 REFERÊNCIAS

- ABSTARTUPS. Unicórnios: startups que atingiram o topo e querem mais! Disponível em: <https://abstartups.com.br/2018/09/26/startups_unicornio/> Acesso em: 15 de outubro de 2018
- ACESTARTUPS. Qual a diferença entre uma aceleradora e uma incubadora. Disponível em: <<https://acestartups.com.br/qual-diferenca-entre-uma-aceleradora-e-uma-incubadora-de-startups/>> Acesso em: 20 de novembro de 2018
- ANJOS DO BRASIL. Coisas boas acontecem quando nossos parceiros se identificam com nossas ideias. Disponível em: <<https://www.anjosdobrasil.net/parceiros.html>> Acesso em: 21 de novembro de 2018
- ANJOS DO BRASIL. Sobre nós. Disponível em: <<https://www.anjosdobrasil.net/cases-de-investimento.html>> Acesso em: 18 de outubro de 2018
- BANCO CENTRAL. BC lança laboratório de inovação para desenvolver soluções financeiras tecnológicas. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/noticias/257>> Acesso em: 25 de novembro de 2018
- BANCO DO BRASIL. Banco do Brasil recebe eventos de *fintechs*. <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/imprensa/n/53382/Banco%20do%20Brasil%20recebe%20evento%20de%20finfinte#> Acesso em: 19 de novembro de 2018
- BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008
- BLANK, Steve. *The startups Owners Manual*. EUA: First september, 2002
- BNDES. BNDES abre consulta pública para fazer parcerias com fintechs. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi56s7suv3eAhXGkJAKHUa1Bn0QFjADegQIBxAB&url=https%3A%2F%2Fwww.bndes.gov.br%2Fwps%2Fportal%2Fsite%2Fhome%2Fbusca%2Fsolrsearch%3Fq%3DFINTECH&usg=AOvVaw2XVTWsEdAVZ7DQUm7g5CXG>> Acesso em: 19 de novembro de 2018
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.
- CIAB. Fintech day. Disponível em: <www.ciab.org.br/fintech> Acesso em: 30 de novembro de 2018
- CIAB. Parcerias entre bancos e fintechs promovem inclusão financeira. Disponível em: <<http://ciab.com.br/publicacoes/edicao/77/parcerias-entre-bancos-e-fintechs-promovem-inclusao-financeira>> Acesso em: 01 de dezembro de 2018
- CONEXÃO FINTECH. Nubank confirma investimento de US\$ 90 milhões da chinesa Tencent. Disponível em: <<https://conexaofintech.com.br/fintech/nubank-confirma-investimento-de-us-90-milhoes-da-chinesa-tencent/>> Acesso em: 30 de novembro de 2018
- CONEXÃO FINTECH. 13 Aceleradoras Brasileiras focadas nas fintechs. Disponível em: <<https://conexaofintech.com.br/guia/aceleradoras-focadas-em-fintechs/>> Acesso em 25 de novembro de 2018
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócio. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- ÉPOCA. Os 6 maiores desafios para abrir uma fintech no Brasil. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2017/10/os-6-maiores-desafios-para-abrir-uma-fintech-no-brasil.html>> Acesso em 30 de outubro de 2018

- EXAME. Espaço para 200 startups: veja o novo prédio de empreendedorismo do Itaú. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/espaco-para-200-startups-veja-o-novo-predio-de-empreendedorismo-do-itaui/>> Acesso em: 20 de outubro de 2018
- FEBRABAN. Parcerias entre bancos e fintechs promovem inclusão financeira. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/noticia/3211/pt-br/>> Acesso em: 29 de novembro de 2018
- FIGURELLI, Rogério. **FINTECH: A arena digital e à prova de futuro dos bancos**. 2. ed. São Paulo: Trajecta, 2017
- FINEP. Finep startup. Disponível em: <www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/programas-e-linhas/finep-startup> Acesso em: 30 de outubro de 2018
- FINTECHLAB. Novo radar fintechlab. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/>> Acesso em: 29 de setembro de 2018
- FORBES. Saiba quem são os agentes que atuam no efervescente universo das startups. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/negocios/2017/08/saiba-quem-sao-os-agentes-que-atuam-no-efervescente-universo-das-startups/>> Acesso em: 20 de setembro de 2018
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOOGLEPLAY. Nubank. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.nu.production&hl=pt_BR>
- GUIABOLSO. Movidos para melhorar a vida financeira dos brasileiros. Disponível em: <<https://www.guiabolso.com.br/nossa-historia/>> Acesso em: 30 de novembro de 2018
- HAYEN, Richard. ***The Impact and Influence of Financial Technology on Banking and the the Finance Industry***. EUA: Kindle Edition, 2016
- ITAÚ. Imprensa. Disponível em: <<https://www.itaui.com.br/imprensa/>> Acesso em: 29 de outubro de 2018
- KPMG. 2018 Fintech 100. Disponível em: <<https://home.kpmg.com/au/en/home/insights/2018/10/2018-fintech-100-the-worlds-leading-fintech-innovators-fs.html>> Acesso em: 25 de outubro de 2018
- LAB. Fintech. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/busca?q=fintechs>> Acesso em: 01 de dezembro de 2018
- MCTIC. Sessão Pública e Transparência. Disponível em: <www.mctic.gov.br/mctic/opencms/sessaoPublica/sessao_publica/edital_chamamento_publico_562017_SEI.html> Acesso em: 20 de novembro de 2018
- NUBANK. Um cartão de crédito para os dias de hoje. Disponível em: <<https://www.nubank.com.br/>> Acesso em: 20 de novembro de 2018
- OPENPR. Global Fintech blockchain Market. Disponível em: <<https://www.openpr.com/news/1363339/Global-Fintech-blockchain-Market-Outlook-2023-AWS-IBM-Microsoft-Ripple-Chain-Earthport-Bitfury-BTL-Oracle-Digital-Asset-Circle-Factom-Alphapoint-Coinbase-Abra-Auxesis-Bitpay-Blockcypher-Applied-Blockchain-Recordskeeper-Symboint-Gu.html>> Acesso em: 18 de novembro de 2018
- PEGN. Startups: Nubank, Guiabolso e Geru estão entre as 100 fintechs mais inovadoras do mundo. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/busca?q=fintechs>> Acesso em: 22 de novembro de 2018
- PWCBRASIL. Pesquisa Fintech Deep Dive 2018. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/setores-de-atividade/financeiro/2018/pub-fdd-18.pdf>> Acesso em: 02 de outubro de 2018
- RIES, Eric. **A startup enxuta**. São Paulo: Lua de Papel, 2012

- ROY, Matthew. *Fintech: Simple and easy guide to financial technology*. Nirvan Publishing, 2018.
- RUBINI, Agustin. **A FINTECH em um flash**. Canadá: Kobo Editions, 2017
- SEBRAE. Porque você deve pivotar sua startup. Disponível em:
<www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-voce-deve-pivotar-sua-startup,b5192bf060b93410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em: 20 de setembro de 2018
- SIMPLY. FinTechs, Blockchain e os Bancos. Disponível em: <http://blog.simply.com.br/oportunidades-utilizacao-blockchain-bancos/?utm_campaign=PostBlog&utm_source=Blog&utm_medium=post> Acesso em: 17 de novembro de 2018
- SPINA, Cassio. **Investidor Anjo**. Kindle Edition, 2011
- STARTUPFARM. Pitch para investidores. Disponível em: <<https://startup.farm/blog/pitch-investidores-startup/>> Acesso em: 19 de outubro de 2018
- STARTSE. Como o GuiaBolso pode tomar o posto de maior fintech do Brasil do Nubank. Disponível em:
<<https://startse.com/noticia/como-o-guiabolso-pode-tomar-o-posto-de-maior-fintech-do-brasil-do-nubank>>
Acesso em: 01 de novembro de 2018
- STARTUPFARM. Como fazer um *pitch* e atrair investidores para sua startup. Disponível em:
<<https://startup.farm/pitch-investidores-startup/>> Acesso em: 22 de setembro de 2018
- SWANSON, Seth. **FINTECH for beginners**. Kindle Edition, 2016
- TEIXEIRA, Tarcísio. **Startups e Inovação**. São Paulo: Manole Ltda, 2017
- TOLEDO, Marcelo. **Plano de negócios para startups**. E-book. Kindle edition, 2016
- VALOR. *Bancos ampliam projetos em conjunto com fintechs*. Disponível em:
<<https://www.valor.com.br/financas/5954835/bancos-ampliam-projetos-em-conjunto-com-fintechs>> Acesso em:
19 de novembro de 2018
- VISA. *Programa Track apresenta fintechs aceleradas no Demo Day para investidores e potenciais parceiros*. Disponível em: <<https://www.visa.com.br/mais-visa/sobre-a-visa/nova-sala-de-imprensa/programa-track-apresenta-fintechs-aceleradas-em-demo-day-para-investidores-e-potenciais-parceiros.html>> Acesso em: 29 de novembro de 2018
- WILLIAM, Jacob. *Fintech the beginners guide to financial technology*. EUA: Kindle Edition, 2016